



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio Urbano

A7 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
quinta-feira • 21 de fevereiro de 2013

Juliana Moura

Aliminar do Ministério Público Estadual (MPE) divulgada ontem, dia 20, que pede a interdição dos Mercados, Albano Franco, Thales Ferraz e Antônio Franco, por causa de diversas irregularidades encontradas nos locais, como a falta de higienização, comercialização indevida de alimentos, e ausência de equipamentos de segurança, já começa a surtir efeito para os vendedores que trabalham na área.

Para Alberto Jesus dos Santos, que revende caranguejos no mercado Albano Franco há mais de oito anos, depois que o MPE emitiu a liminar, o movimento dos consumidores já começou a cair. "Eles soltam uma bomba dessa e os clientes ficam assustados. Aí, acontece o quê? Ninguém quer vir comprar no mercado porque acha que tudo aqui está contaminado e sujo. E caso a interdição aconteça mesmo, eu quero saber para onde vamos, já que o nosso único sustento sai daqui", questiona.

E a comerciante de peixes, Maristela Alves também afirma que a repercussão da liminar já

está causando um impacto negativo nas vendas. "Todo mundo está comentando que os mercados fecharão as portas porque os alimentos vendidos estão contaminados. E por causa disso, as vendas começaram a cair. Agora, a população vai comprar em outros locais e, com certeza, vamos ficar no prejuízo. O que mais me impressiona é que não trabalhamos aqui de graça. Pagamos impostos e do nada recebemos uma notícia ruim dessa", conta.

• Visita

Depois da divulgação da liminar do MPE, nesta última quarta-feira, 20, o diretor de espaços públicos da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb), Luiz Carlos Santos fez uma visita aos mercados centrais para verificar, de fato, as irregularidades e para conversar com os comerciantes do local.

Segundo ele, realmente, os mercados apresentam problemas, tanto na questão estrutural como na higienização, mas após uma visita completa, a Prefeitura de Aracaju (PMA) tomará providências imediatas para solucionar o que está errado.

"Vamos analisar, minuciosamente, todos os problemas que envolvem os mercados e ouvir os comerciantes para saber quais



O MPE ESTÁ AGUARDANDO A DECISÃO OFICIAL DA JUSTIÇA PARA QUE OS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS SEJAM NOTIFICADOS

são as reais necessidades deles. Depois disso, vou conversar com o presidente da Emsurb, Júlio Flores, para que as providências sejam tomadas o mais rápido possível", informa.

Quanto à higienização dos locais, Luiz Carlos disse que os vendedores precisam se conscientizar ainda mais sobre a questão da limpeza e que o órgão irá cobrar mais trabalho da empresa responsável pela salubridade dos mercados centrais.

"Isso de fazer uma limpeza geral nos mercados uma vez por ano vai acabar. Queremos que a higienização total seja feita com muito mais frequência e que no dia a dia a empresa limpe corretamente a área. Priorizaremos também a conscientização dos comerciantes para que eles tenham mais atenção com a limpeza dos boxes", explica.

Devido à liminar do MPE, vendedores dos mercados centrais afirmam que a repercussão está causando um impacto negativo

Comerciantes percebem queda no movimento